

O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E O SOFRIMENTO EMOCIONAL EM ADOLESCENTES: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES¹

Vitória Hellen Holanda Oliveira ²

Luciene Regina Paulino Tognetta ³

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido constitui parte de uma dissertação de Mestrado Acadêmico em andamento. Neste trabalho, buscamos compreender a correlação entre o sentimento de pertencimento escolar e o sofrimento emocional manifestado por adolescentes.

Baumeister e Leary (1995) elaboraram uma meta-análise para testar a hipótese do pertencimento de que as pessoas teriam um impulso intrínseco para construir e manter uma quantidade mínima de relacionamentos duradouros, nesse sentido, o pertencimento é tido como uma necessidade humana fundamental. Como motivação humana, as pessoas buscam satisfazer tal necessidade, por meio da quantidade de vínculos afetivos e a qualidade das interações. Segundo os autores, mediante a ausência de qualquer uma dessas variáveis – quantidade e qualidade – as pessoas se deparam com as consequências negativas dessa privação, seja ela parcial ou total (Baumeister; Leary, 1995). O excerto mais utilizado para definir o sentimento de pertencimento o situa enquanto “o grau em que os alunos se sentem pessoalmente aceitos, respeitados, incluídos e apoiados por outros no ambiente social escolar” (Googenow; Grady, 1993, p. 61).

Em resumo, nos estudos analisados por Allen *et al.* (2021), o pertencimento é primordial para a saúde, comportamento e experiência humana, constituindo-se uma construção central. Algumas pesquisas definem o sentimento de pertencimento como uma “experiência de engajamento pessoal e social, vivenciada dentro de um sistema ou ambiente em que a pessoa se percebe importante/valorizada/aceita pelas pessoas ao seu redor.” (Speranza, 2021, p. 52).

¹ O presente resumo é resultado de projeto de pesquisa de Mestrado Acadêmico em Educação Escolar em andamento, com financiamento da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

² Pedagoga e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara. Membro do GEPEM – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral. E-mail: vitoria.hellen@unesp.br;

³ Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, campus de Araraquara. Líder do GEPEM – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral. E-mail: luciene.tognetta@unesp.br.

Comprovando as consequências da privação da necessidade de pertencer, Corrales *et al.* (2016) demonstraram que a ausência desse sentimento de pertencimento entre os adolescentes pode se associar a uma série de danos, dentre eles, um comportamento agressivo ou violento, dificuldades na regulação do afeto, diminuição da capacidade de resposta empática e sofrimento emocional. Apesar da identidade constituir-se ao longo de toda a vida, Zacarés (1997) afirma ser na adolescência o período onde ocorrem as transformações mais significativas.

Após o exposto acima, vemos a possibilidade de que, sentindo-se pertencentes ao ambiente escolar, adolescentes possam ter uma menos frequência de sofrimento emocional. É a esta indagação que queremos responder. Além disso, explorar ações mais eficazes no ambiente escolar que desenvolvam esse sentimento de pertencimento por adolescentes.

Estudos de Allen *et al.* (2018), Goodenow e Grady (1993), Hagerty *et al.* (1992), identificaram os benefícios expressos do sentimento de pertencimento saudável como, relacionamentos sociais mais positivos, melhor desempenho acadêmico, melhor saúde física e mental e sucesso ocupacional, entre outros (Allen *et al.*, 2021). Já alguns estudos como Cacioppo *et al.* (2015) e Hari (2018) identificaram prejuízos na ausência desse sentimento de pertencimento, como a associação a riscos aumentados em problemas de saúde mental e física (Allen *et al.*, 2021).

Semelhantemente, estudos de Hawkley e Capitano (2015) descobriram alguns prejuízos a longo prazo causados pelos déficits em relações sociais como, depressão, insônia ou má qualidade do sono, declínio cognitivo, imunidade fragilizada e problemas cardiovasculares (Allen *et al.*, 2021). Outros problemas também foram associados ao não pertencer ou ser rejeitado, como riscos em saúde mental ou doença mental, sistema imunológico comprometido, comportamento antissocial, doenças físicas e até uma mortalidade precoce (Cacioppo; Hawkley, 2003; Choenarom *et al.*, 2005; Cornwell; Waite, 2009; Holt-Lunstad, 2018).

Nesse sentido, nosso problema de pesquisa é: haverá correspondência entre o sentimento de pertencimento escolar e o sofrimento emocional experimentado por adolescentes em escolas brasileiras públicas e particulares? Temos por hipótese que há uma correlação negativa entre o sentimento de pertencimento e o sofrimento emocional experimentado por adolescentes de escolas brasileiras públicas e particulares, isto é, acreditamos que quanto maior o sentimento de pertencimento entre adolescentes, menor a frequência de sofrimento emocional apresentada por eles. A fim de comprovar nossa hipótese, traçamos os seguintes objetivos:

1. Investigar a frequência do sofrimento emocional entre adolescentes de escolas públicas e particulares;
2. Investigar o sentimento de pertencimento escolar percebido por adolescentes de escolas públicas e particulares;
3. Verificar a correspondência entre a frequência do sofrimento emocional e o sentimento de pertencimento entre adolescentes de escolas públicas e particulares;

MATERIAIS E MÉTODOS

Em vistas a atender aos objetivos propostos, a presente investigação será de caráter descritivo, para especificar as características do grupo estudado, bem como o fenômeno em questão, e exploratório, a fim de aprimorar ideias ou descobrir novas intuições, possibilitando a consideração dos vários aspectos relativos ao tema estudado (Gil, 2002). Objetivamos atendê-los por meio de uma abordagem de natureza quantitativa, haja vista a necessidade de observar, analisar e registrar os dados, correlacionando com os fatos ou fenômenos (Gil, 2002).

Para tanto, nossa amostra será escolhida por conveniência e composta por adolescentes, meninos e meninas, do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental: Anos Finais, de escolas públicas e particulares brasileiras. O instrumento utilizado será um questionário disponibilizado online, composto por perguntas fechadas divididas em três conjuntos de itens. O primeiro conjunto será composto por 8 questões de perfil dos estudantes: em qual escola estuda, idade, série/ano em que estuda, cor/raça, nacionalidade, condição de deficiência e gênero. O segundo conjunto consistirá em questões que investiguem o sentimento de pertencimento escolar percebido por adolescentes. E, por fim, o terceiro conjunto contará com questões que investiguem a frequência do sofrimento emocional.

Essa aplicação de questionários possui a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/FCLAr), sob número CAAE 68268823.1.0000.5400, respeitando procedimentos que correspondem aos critérios de ética em pesquisas com seres humanos. No caso de estudantes, as famílias receberão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e somente as alunas e alunos que tiverem autorização de seus responsáveis responderão ao questionário. No momento da participação receberão ainda o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) podendo desistir sem nenhum prejuízo para a pesquisa ou para a/o participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como assinalado anteriormente, a presente investigação de mestrado acadêmico encontra-se em andamento, mais especificamente na fase de coleta dos Termos de Consentimento Livres e Esclarecidos (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, apesar da ausência de dados empíricos, os dados teóricos que obtivemos a partir do exaustivo levantamento bibliográfico feito até o momento, tem nos permitido traçar correspondências entre o sentimento de pertencimento escolar e o sofrimento emocional manifestado por adolescentes.

A adolescência é um período da vida de intensas transformações, sejam elas físicas, psicológicas ou sociais (Prinstein; Brechwald; Cohen, 2011; Davis, 2012). Devido a isso, adolescentes estão expostos a experimentar sentimentos de solidão e exclusão social, por diversos fatores como, não ajustamento às normas sociais, dificuldades de socialização, em criar e manter vínculos, entre outros. Nesse sentido, uma das funções sociais da escola reside em descobrir quais eventos podem servir como amortecedores aos adolescentes para lidarem com os estressores da vida, nessa perspectiva, o sentimento de pertencimento escolar tem se mostrado eficaz em reduzir os sofrimentos emocionais de adolescentes.

O'Rourke e Cooper (2010) descobriram que alguns marcadores como bem-estar e felicidade em jovens englobam o sentimento de pertencimento, otimismo e amizade, por exemplo. Em um estudo, Jose *et al.* (2012) encontraram outra relação positiva entre o sentimento de pertencimento à escola e sua associação com o bem-estar de adolescentes, bem como orientação para o futuro, confiança, afeto positivo e satisfação com a vida. Ainda neste estudo, Jose *et al.* (2012) "descobriram que o sentimento de pertencimento à escola estava positivamente associado ao bem-estar do adolescente, incluindo orientação para o futuro, satisfação com a vida, confiança e afeto positivo" (*apud* Arslan; Allen, 2021, p. 1503).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões que temos traçado até o momento de submissão deste resumo nos proporcionaram compreender o sentimento de pertencimento como um impulso generalizado que todas as pessoas apresentam para criar e manter vínculos sociais. Tendo compreendido o pertencimento como motivação fundamental humana, estudos empíricos na área tem apresentado efeitos nocivos aos seres humanos quando tal necessidade não é satisfeita. Nesse

sentido, é preciso compreender as implicações de tais impactos à saúde de adolescentes escolares, bem como os aspectos do pertencimento ao ambiente escolar.

Palavras-chave: Sofrimento emocional; Sentimento de pertencimento escolar; Adolescentes; Psicologia Moral.

AGRADECIMENTOS

A CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento essencial à realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Kelly-Ann; KERN, Margaret L.; VELLA-BRODRICK, Dianne; HATTIE, John; WATERS, Lea. What schools need to know about fostering school belonging: A meta-analysis. **Educational Psychology Review**, v. 30, p. 1-34, 2018.

ALLEN, Kelly-Ann; KERN, Margaret L.; ROSEK, Christopher S.; McINERNEY, Dennis M.; SLAVICH, George M. Belonging: A review of conceptual issues, an integrative framework, and directions for future research. **Australian Journal of Psychology**, v. 73, n. 1, p. 87-102, 2021.

ARSLAN, Gökmen; ALLEN, Kelly-Ann. School victimization, school belongingness, psychological well-being, and emotional problems in adolescents. **Child Indicators Research**, v. 14, p. 1501-1517, 2021.

BAUMEISTER, Roy F.; LEARY, Mark R. The need to belong: desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. **Psychological bulletin**, v. 117, n. 3, p. 497, 1995.

BLUM, Robert W. A case for school connectedness. **Educational leadership**, v. 62, n. 7, p. 16-20, 2005.

CACIOPPO, John T.; HAWKLEY, Louise C. Social isolation and health, with an emphasis on underlying mechanisms. **Perspectives in biology and medicine**, v. 46, n. 3, p. S39-S52, 2003.

CACIOPPO, Stephanie; GRIPPO, Angela J.; LONDON, Sarah; GOOSSENS, Luc; CACIOPPO, John T. Loneliness: Clinical import and interventions. **Perspectives on Psychological Science**, v. 10, n. 2, p. 238-249, 2015.

CORNWELL, Erin Y.; WAITE, Linda J. Social disconnectedness, perceived isolation, and health among older adults. **Journal of health and social behavior**, v. 50, n. 1, p. 31-48, 2009.

CORRALES, Tatiana; WATERFORD, Michelle; GOODWIN-SMITH, Ian; WOOD, Leanne; YOURELL, Todd; HO, Coco. Childhood adversity, sense of belonging and psychosocial outcomes in emerging adulthood: A test of mediated pathways. **Children and Youth Services Review**, v. 63, 2016.

CHOENAROM, Chanokruthai; WILLIAMS, Reg A.; HAGERTY, Bonnie M. The role of sense of belonging and social support on stress and depression in individuals with depression. **Archives of psychiatric nursing**, v. 19, n. 1, p. 18-29, 2005.

DAVIS, Katie. Friendship 2.0: Adolescents' experiences of belonging and self-disclosure online. **Journal of adolescence**, v. 35, n. 6, p. 1527-1536, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODENOW, Carol; GRADY, Kathleen E. The relationship of school belonging and friends' values to academic motivation among urban adolescent students. **The journal of experimental education**, v. 62, n. 1, p. 60-71, 1993.

HAGERTY, Bonnie M. K.; LYNCH-SAUER, J. L., PATUSKY, K., BOUWSEMA, M., & COLLIER, P. Sense of belonging: A vital mental health concept. **Archives of psychiatric nursing**, v. 6, n. 3, p. 172-177, 1992.

HAWKLEY, Louise C.; CAPITANIO, John P. Perceived social isolation, evolutionary fitness and health outcomes: a lifespan approach. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 370, n. 1669, p. 20140114, 2015.

HARI, Johann. **Lost connections: Uncovering the real causes of depression-and the unexpected solutions**. London: Bloomsbury Circus, 2018.

HOLT-LUNSTAD, Julianne. Why social relationships are important for physical health: A systems approach to understanding and modifying risk and protection. **Annual review of psychology**, v. 69, p. 437-458, 2018.

O'ROURKE, John; COOPER, Martin. Lucky to be happy: A study of happiness in Australian primary students. **Australian Journal of Educational & Developmental Psychology**, v. 10, p. 94-107, 2010.

PRINSTEIN, Mitchell J.; BRECHWALD, Whitney A.; COHEN, Geoffrey L. Susceptibility to peer influence: using a performance-based measure to identify adolescent males at heightened risk for deviant peer socialization. **Developmental psychology**, v. 47, n. 4, p. 1167, 2011.

SPERANZA, Marina. Sentimento de pertença de adolescentes na interface com a saúde mental: uma revisão de escopo. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

ZACARÉS, Juan J. El desarrollo de la identidad adolescente desde el paradigma de los status de identidad del ego: cuestiones críticas. *In: VII Congreso Infad*, 1997.